

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO EM GOIÂNIA: O LEGADO DE UMA CIDADE NOVA MODERNA

MYSSSEN, Julia Souza Abdallah¹
PANTALEÃO, Sandra Catharinne²

Resumo:

A presente pesquisa discute o Dossiê de Tombamento Art Déco de Goiânia, visando ressaltar aspectos entre a legislação urbanística e outros instrumentos de preservação visando uma maior salvaguarda dos bens da cidade para além da pedra e cal. Nesse sentido, considerando o termo paisagem cultural, aborda-se o conteúdo do documento objeto de estudo, a fim de apresentar outras representações sociais na formação e historiografia da cidade. Para tanto, tem-se a análise das posturas da época associadas ao ideário moderno, o papel do Art Déco e a caracterização do DNA de Goiânia e suas mutações. Mediante essas questões, esse documento aponta uma reflexão sobre as políticas patrimoniais em Goiânia, visando ressaltar reflexões críticas e apontamentos sobre os lugares de memória e os discursos oficiais vigentes. Como resultado, observa-se as múltiplas camadas que constituem a gênese da cidade moderna, que, para além do reconhecimento do Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco, tem-se uma *outra cidade* ainda a ser desvelada e incorporada como patrimônio cultural da cidade. Para tanto, observa-se o processo de formação e as dinâmicas de ocupação do território, visando ampliar o modo que a cidade é apresentada em sua história oficial como referência para a urbanística moderna. Ao investigar esse reconhecimento, busca-se revelar as questões para além dos limites da cidade ideal: a cidade real, seus sujeitos e representações sociais e suas expressões culturais que, por vezes, não estão contempladas nos documentos constituintes do Dossiê de Tombamento Art Déco.

Palavras-chave: Goiânia. Art Déco. Políticas de Memória. Paisagem Cultura. Conservação Integrada.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela PUC Goiás, aluna de iniciação científica. E-mail: souzaabdallah@gmail.com.

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. Mestre em Geografia Urbana pela UEL. Graduada em arquitetura e urbanismo pela PUC-GO. Docente da PUC-GO. E-mail: catharinne@pucgoias.edu.br

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

1. Introdução

Essa pesquisa percorre a formação da paisagem urbana da área central de Goiânia, conhecida hoje por Centro Expandido, destacando-se o conjunto Art Déco, tombado a nível federal em 2003 (MANSO, 2004). Numa perspectiva da cidade como processo histórico, busca-se refletir as implicações dos discursos presentes na história oficial e reflexões críticas a partir da história cultural, revelando possíveis sujeitos silenciados.

Goiânia foi uma cidade planejada como marco de uma época. Sua origem está influenciada pela Marcha para Oeste e sua inserção nesse projeto revela seu viés político, tendo em vista a ascensão do poder por grupos sociais inclinados à vida urbana em oposição aos grupos oligárquicos relacionados ao rural. Como representante daquele grupo, tem-se Pedro Ludovico Teixeira, que após ser nomeado interventor federal por Getúlio Vargas, deu início à proposta de transferência da capital. A partir de 1932, foram emitidos diversos decretos visando a construção da capital: desde a definição do local, seguido pelo lançamento da pedra fundamental em 24 de outubro de 1933 e a transferência definitiva em 1937 por meio do decreto nº 1816 (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 1942).

O local, escolhido para a construção da nova capital, foi o sítio entre as Fazendas “Crimeia”, “Vaca Brava” e “Botafogo” às margens do Córrego Botafogo, após o relatório técnico revisado pelo engenheiro Armando Augusto de Godói, conforme decreto nº 3359 de 18 de maio de 1933. Em seguida, o arquiteto-urbanista Atílio Corrêa Lima foi nomeado para desenvolver o projeto urbano da capital e os edifícios públicos, visto sua formação na França e os referenciais modernos em voga.

Pretendia-se, desse modo, associar a imagem da capital à visão modernista, reforçando os genes que conformam o DNA de uma cidade nova (TREVISAN, 2009): a função de sede administrativa do Estado de Goiás. Caberia ao projetista reforçar a circulação dessas posturas e, conseqüentemente, favorecer a atração de pessoas para a região. Trata-se de um discurso de negação da tradição colonial ao afirmar as condições insalubres de Vila Boa, a capital do Estado à época. Para tanto, a gênese de Goiânia concentra-se em acompanhar as transformações urbanísticas presentes nos grandes centros urbanos, favorecendo a ocupação do interior.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

O projeto proposto por Atílio Correa Lima e, depois, associado às contribuições de Armando Augusto de Godoy e da atuação do escritório Coimbra Bueno detinha diversas ideias modernas, representadas, por exemplo, pelo zoneamento funcional e pela definição de um estilo arquitetônico capaz de reforçar o desejo de modernidade, discutido por diversos autores: Manso (2001); Gonçalves (2003); Daher (2003); Diniz (2007; 2015), entre outros.

Goiânia é resultado de um projeto urbanístico idealizado, proposto e alterado por um grupo de profissionais, sendo uma das representantes das cidades novas criadas ao longo do século XX. O projeto da cidade e sua implantação são resultantes da contribuição de vários profissionais cuja intenção foi impor um espírito de modernidade em pleno sertão (MANSO, 2018). Sua historiografia é datada pelo batismo cultural, ocorrido em 1942, quando foi lançada uma publicação com o intuito de reforçar o papel da cidade e oficializar sua história. Mais tarde, juntamente com os documentos de sua fundação, teve-se, por parte do IPHAN, o reconhecimento desse discurso por meio do tombamento federal (MANSO, 2004).

No entanto, é preciso observar como esse processo ocorreu, refletindo de que modo a história oficial se apresenta e como Goiânia tornou-se uma referência para a urbanística moderna. Ao investigar esse reconhecimento, busca-se revelar as questões para além dos limites da cidade ideal: a cidade real, seus sujeitos e representações sociais e suas expressões culturais que, por vezes, não constam na história oficial.

Mediante essas questões, tem-se a análise das posturas da época associadas ao ideário moderno, o papel do Art Déco e a caracterização do DNA de Goiânia e suas mutações. Pretende-se compreender a formação da paisagem urbana confrontando o discurso oficial expressado pelo dossiê de tombamento do conjunto Art Déco às outras expressões e representações sociais constituintes da história da cidade. Para tanto, busca-se compreender o discurso da época associado ao ideário moderno e o papel do Art Déco tendo em vista caracterizar o DNA de Goiânia e suas mutações.

A compreensão das diferentes abordagens sobre patrimônio e identidade perpassa pelo estudo das memórias de pioneiros e antigos moradores, além dos profissionais,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

técnicos especializados, que se correlacionam com o planejamento da cidade e sua efetiva materialização no território. Significa uma abordagem de que a formação de Goiânia deve ser compreendida pela formação de seus bairros, muitos deles incorporados ao Centro Expandido que definem novas centralidades e dinâmicas às bordas do núcleo pioneiro, objeto de tombamento (MANSO, 2010). Em outras palavras, a discussão debruça em avaliar o ideário moderno como elemento de concepção e salvaguarda da própria história da cidade e seu contraponto com outras áreas pioneiras, especificamente o Centro Expandido.

Primeiro, por meio da pesquisa documental qualitativa, principalmente pelo levantamento de fontes documentais primárias nos órgãos públicos, tais como aerofotogrametria, fotografias da época e as legislações referentes à implantação e ocupação da cidade entre 1930 e 1951. Também foi coletado o material disponível no site do Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural (IPHAN), referente ao processo de tombamento do conjunto Art Déco de Goiânia. Esse levantamento constituiu o universo de pesquisa tendo em vista alinhar as discussões e esboçar uma sistematização dos dados, estabelecendo um diálogo entre os períodos definidos na referida pesquisa.

Ao analisar os documentos que constituem o pleito frente ao IPHAN, observa-se a reunião de documentos que discorrem sobre a formação da cidade reforçando o *desejo de modernidade* ao ressaltar a cidade como expressão do ideário moderno. Significa apresentar Goiânia como feito histórico e heroico por parte de seus idealizadores, uma vez que trouxeram à “umas região inócua e de difícil acesso” profissionais de referência e que atuaram em consonância com as proposições urbanísticas daquela época. Implica pois em avaliar de que maneira, a dimensão material do patrimônio encabeça as práticas discursivas hegemônicas legitimadas pelo reconhecimento do Acervo Urbanístico e Arquitetônico Art Déco como DNA de cidade nova (TREVISAN, 2009). Essa abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica e documental possibilitou verificar os possíveis apagamentos na versão oficial que fomentou assinalar como o dossiê tombamento vincula-se às políticas de memória adotadas pelo poder municipal desde o diagnóstico do Plano Integrado de Desenvolvimento de Goiânia, realizado em 1992 e que definiu as

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

políticas patrimoniais, culminando no documento apresentado ao IPHAN em 2003.

As fontes primárias e o referencial teórico-metodológico permitem analisar a cidade ao longo do tempo, relacionada à dimensão socioespacial. Como resultado, busca-se identificar as formas urbanas mais duráveis e aquelas mais instáveis. Trata-se de um contraponto que compreende “lógica cultural” como discurso que impulsiona a arquitetura e a cidade contemporânea relacionada à visão culturalista da cidade (VÀZQUEZ, 2004). Corroborando, portanto, para uma compreensão mais ampla sobre a consolidação dos discursos e implementação de recentes projetos de tombamento e de intervenções urbanas. Em complementação, as contribuições de Secchi (2009) sobre as relações temporais na leitura do fenômeno urbano, constatando a periodização pretendida. Essa, por sua vez, revela as dinâmicas urbanas distintas, o que denota também uma heterogeneidade do tecido urbano atual, marcando distintos tempos históricos e as ações de reconhecimento destes.

2. DNA de cidade nova e as políticas patrimoniais em Goiânia

Ao revisitar os documentos históricos, pretendeu-se observar que Goiânia foi idealizada entre 1933-1938 e sua efetiva formação é do início dos anos 1940, quando houve o batismo cultural, em 1942. A leitura das fontes primárias permite observar as inter-relações entre o desejo de modernidade como motivação principal de Goiânia, reforçado pelo Dossiê de Tombamento e o contraponto com outras expressões de modernidades presentes no núcleo pioneiro e a formação de *uma outra cidade* (GONÇALVES, 2003). Essa relação desencadeia a importância de analisar os bairros que estabelecem essa *outra cidade* em contraponto às tratativas de identidade por meio do reconhecimento do conjunto *Art Déco*, visto que estes limitam-se a indicar o *desejo de modernidade* de uma cidade nova, mas insuficiente para abranger as diversas manifestações que conformam a paisagem urbana heterogênea própria dos sujeitos e representações sociais que lhe atribuem significado.

As discussões, desse modo, percorreram inicialmente compreender sobre o inventário urbano e as discussões contemporâneas sobre patrimônio e planejamento urbano e de que maneira, mais do que as ações de “congelamento” dos edifícios, seja

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

possível avaliar sua integração e atualização na dinâmica da cidade, tendo em vista o objeto de estudo: a cidade de Goiânia e as ações de salvaguarda que se debruçam mais no tombamento e pouco articuladas às legislações urbanísticas, notadamente quanto à abordagem do patrimônio cultural edificado como paisagem.

As atividades realizadas pela pesquisa foram: revisão bibliográfica e pesquisa documental, visando a seleção dos documentos oficiais de aprovação do projeto original da cidade. A partir desses dados, propõe-se desenvolver e caracterizar o DNA e as mutações de Goiânia, tendo o contraponto entre a legitimação do centro histórico e outras manifestações de modernidade na nova capital. Desse modo, foram realizados leituras e debates dos autores de referência, por meio de grupos de estudos, bem como o levantamento de fontes documentais primárias entre 1930 e 1951.

Os documentos ainda estão em análise, visto a possibilidade de revisitar o passado e verificar os possíveis apagamentos na versão oficial. Além disso, tem-se o dossiê de tombamento como principal fonte em análise, visando constatar seus objetivos e as correlações com o discurso oficial. A leitura de Gonçalves (2003) foi essencial para pontuar que o Plano de Urbanização de Goiânia foi dissolvido, a partir dos anos 1950, visto o crescimento vertiginoso da cidade e o aparecimento de *uma outra cidade*.

Além da ocupação de áreas fora do plano original, no núcleo pioneiro outras expressões arquitetônicas ocorreram, demonstrando diversas representações sociais que moldaram a paisagem de Goiânia. Observa-se, nesse sentido, a formação da paisagem urbana da área central pela sociedade civil por meio da arquitetura residencial e somadas às áreas projetadas e ocupadas fora do plano original como mutações do DNA de uma cidade nova (TREVISAN, 2009). Com isso, está previsto, na continuidade da pesquisa, o desenvolvimento de elementos gráficos para compreender o processo de ocupação, transformação do Setor Central, contrapondo as plantas de 1933, 1935, 1938 e 1947, com maior destaque ao Setor Central, amparada pelas proposições de análise de Lamas (2001), Panerai (2006), Rosanelli (2011) e Oliveira e Monteiro (2015), visando identificar as regiões morfológicas do centro e as análises tipo-morfológica e histórico-morfológico e possíveis contraposições ao Dossiê de tombamento, considerando-se as diversas

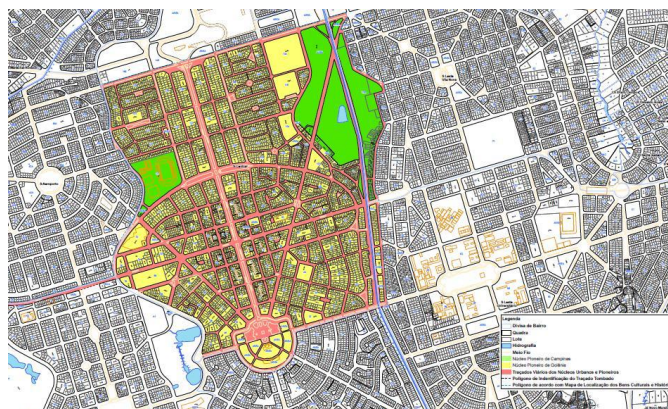
HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

expressões arquitetônicas (RIBEIRO, 2019). A periodização proposta, a partir dos bairros, possibilita constatar a heterogeneidade do tecido urbano e seus distintos tempos históricos.

O projeto da cidade e sua implantação são resultantes da contribuição de vários profissionais cuja intenção foi impor um espírito de modernidade em pleno sertão (MANSO, 2018). Sua historiografia é datada pelo batismo cultural, ocorrido em 1942, quando foi lançada uma publicação com o intuito de reforçar o papel da cidade e oficializar sua história. Mais tarde, juntamente com os documentos de sua fundação, teve-se, por parte do IPHAN, o reconhecimento desse discurso por meio do tombamento federal (MANSO, 2010) do conjunto arquitetônico Art Déco e do traçado pioneiro da cidade (figura 1).

Figura 1: Área do Tombamento Federal - Poligonal de tombamento do centro de Goiânia - GO.



Fonte: SEPLAM, 2019.

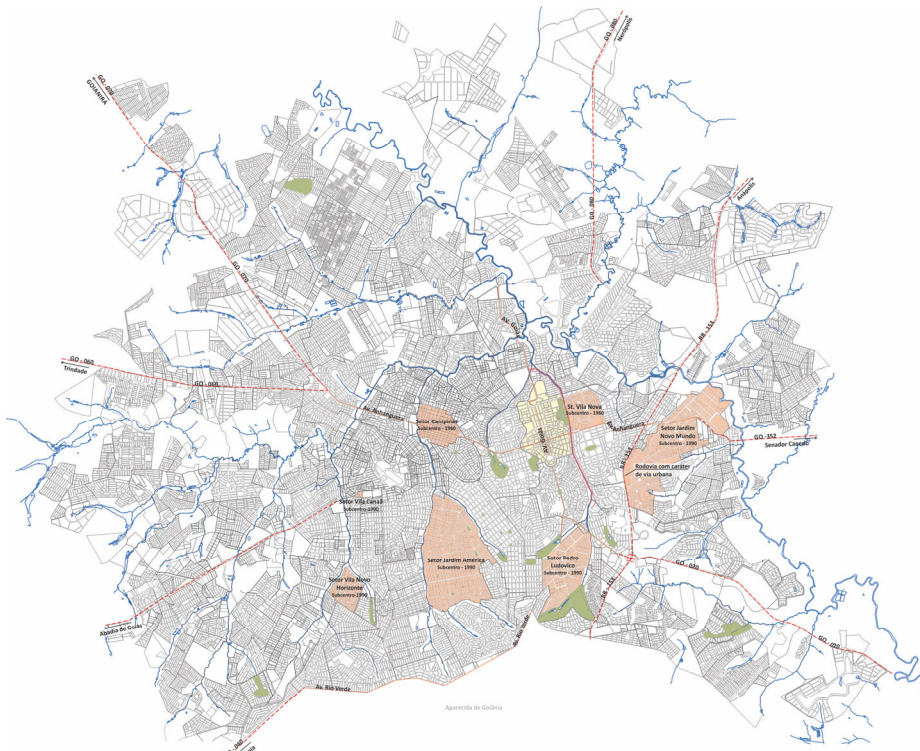
No entanto, Goiânia registra um crescimento vertiginoso e espraiamento do seu território desde meados dos anos 1950, revelando dinâmicas urbanas para além do núcleo pioneiro com a formação de subcentros, observados desde os anos 1960 e legitimados nos anos 1990, quando foi reconhecido o processo de urbanização da capital do Estado de Goiás e sua fisionomia, resultando no Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) de 1992. Este, por sua vez, resultou na legislação urbanística da cidade vigente entre 1994 e 2006 (GOIÂNIA, 2008). No diagnóstico da cidade atribuíram-se seis subcentros e o núcleo pioneiro, vistos como centralidades visto suas especificidades e a definição de ações necessárias para torná-los polos de desenvolvimento urbano, a saber: o Núcleo

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

pioneiro, a Vila Novo Horizonte, o Setor Jardim América, o Setor Campinas, o Setor Vila Nova, o Setor Pedro Ludovico e o Jardim Novo Mundo (figura 2).

Figura 2: Subcentros conforme diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado de 1992.



Fonte: Goiânia (1992) com modificações dos autores, 2020.

O reconhecimento dessas subcentralidades também suscitaram ações de salvaguarda do seu patrimônio edificado, mediante o reconhecimento do Patrimônio Histórico da Cidade, assinalando a necessidade de preservação dos monumentos históricos e as legislações urbanísticas municipais que já definiam áreas de interesse histórico e cultural (GOIÂNIA, 1992). Consta que, mesmo sendo uma cidade jovem, Goiânia possui elementos importantes associados às suas origens.

3. Aproximações entre políticas patrimoniais e planejamento urbano: por uma conservação integrada

As discussões sobre patrimônio têm sido ampliadas. Perspectivas que abarcam questões sociais, econômicas e culturais são incorporadas, levando à ampliação do conceito de patrimônio e, que desdobra-se em reflexões sobre os lugares de memória e a

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

importância de considerar não só a pedra e cal como referências patrimoniais. Não obstante, tem-se novas ações, estratégias e instrumentos para as políticas de preservação, salvaguarda e inserção dos bens materiais no contexto contemporâneo. As práticas de preservação e o conceito de paisagem cultural passam também a ser diretrizes para o planejamento urbano, tendo em vista que a produção do espaço urbano implica intrinsecamente na formação histórica da cidade.

Apesar dos avanços e da ampliação de conceitos, percebe-se a disparidade entre o discurso e as práticas uma vez que há um distanciamento entre a teoria e a salvaguarda desses bens, sejam eles materiais ou imateriais. Castriota (2007) afirma que esse distanciamento teórico-prático, no Brasil, parte da falta de compreensão do conceito ampliado e contemporâneo de patrimônio, bem como dos modelos e perspectivas de como preservá-lo, tendo em vista as políticas de memória, preconizando discursos de poder como legitimação de uma identidade forjada.

Persiste ainda a importância dada ao processo de tombamento como recurso da prática de preservação com pouca articulação a outros instrumentos e, especificamente, em se tratando de bens materiais, no âmbito arquitetônico, exalta-se a ideia de monumento e menos a articulação urbana. Especificamente, no caso de Goiânia, o Dossiê de Tombamento reforça a história heroica de construção da capital tendo em vista os documentos anexos ao processo. Ainda que percorra a formação urbana da cidade, pouco explicita reflexões de conservação integrada, pois o tombamento, ainda que em conjunto, considera cada um dos 22 bens imóveis, como elementos isolados, ainda que estejam contíguos e localizados no núcleo pioneiro.

O inventário urbano, como instrumento de interpretação e diagnóstico, possibilitaria uma articulação com ações do planejamento urbano, sendo discussões presentes nas Cartas Internacionais mais atuais que, muitas vezes, estabelecem relações e o reatamento da cultura no ambiente construído e seu papel na formação da identidade local, por meio da conservação integrada. Conceitos como estes ampliam as possibilidades de salvaguarda do patrimônio cultural edificado e sua inserção no tecido

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

urbano, visando, não apenas o “congelamento” do edifício mais sua integração e atualização na dinâmica da cidade.

Nesse sentido, os lugares de memória a luz das reflexões de Nora (1991) poderiam tangenciar as reflexões acerca da historicidade da cidade, permitindo compreender os fatos históricos que culminaram em rupturas, continuidades ou transformações da fisionomia da cidade por meio de periodizações, além de considerar a dimensão imaterial que é própria da formação de uma cidade. Nesse sentido, os migrantes pioneiros que ocuparam áreas adjacentes ao plano original e os espaços ali constituídos, seja por meio da oralidade desses moradores, possibilitariam compreender a gênese de formação da cidade e sua complexidade.

Trata-se de uma abordagem do patrimônio cultural edificado como paisagem. Um sistema de signos e símbolos interdependentes e passíveis de leitura, em que o conjunto sobrepõem o objeto isolado, revelando especificidades das várias camadas históricas que constituem o espaço urbano. Desse modo, o inventário urbano ultrapassa sua função inicial de catálogo, como ocorre com o tombamento, e passa a atuar como diagnóstico, considerando aspectos da urbanidade que, até então, eram ignorados pelas ações do planejamento urbano.

Em 2000 foi estabelecido, pela prefeitura de Goiânia, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAM, o grupo de trabalho GEOCENTRO (Grupo Executivo de Revitalização do Centro), cujo objetivo estava em definir ações e projetos de revitalização da área central. Entre outros, foram elaborados: o projeto Cara Limpa, o concurso de revitalização da Avenida Goiás e o tombamento a nível federal do conjunto *Art Déco do núcleo pioneiro, além do tombamento do traçado inicial da cidade* (figura 3).

Ao analisar o dossiê de tombamento, observa-se que há pouca articulação entre a proposta de tombamento do traçado pioneiro e os bens imóveis uma vez que esses são apresentados em separado, em que constam o bem protegido, o perímetro da área de tombamento, o perímetro da área do entorno e a subárea com restrições de ocupação. Ao especializar esses componentes, nota-se que não são observadas as continuidades e outras

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

expressões culturais seja nas subáreas ou nos intervalos entre elas. Um exemplo ocorre ao longo da Avenida Anhanguera, que desempenhou papel de estruturação urbana, pois era a principal via de ligação com Campinas, cidade que serviu de apoio para construção da nova capital, sendo parte do traçado tombado.

Figura 3: Bens tombados e constituintes do conjunto *Art Déco* de Goiânia.



Fonte: Valim, 2018.

No entanto, entre os bens imóveis essa articulação não se efetiva e tampouco são consideradas as demais manifestações culturais que demonstram a heterogeneidade de ocupação da cidade, reverberando inclusive a migração e a dinâmica de diferentes heranças culturais presentes na paisagem urbana. Por exemplo, tem-se o núcleo pioneiro apresentado, limitado ao plano proposto por Attílio, excluindo-se, por exemplo, a formação do Setor Leste Vila Nova, localizado a leste do Parque Botafogo e que definiu, em grande parte, o *locus* de moradia dos operários que atuaram na própria construção do núcleo pioneiro.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Essa leitura permite compreender a evolução do tecido urbano e caracterizar uma paisagem heterogênea mediante o crescimento vertiginoso e possibilitar compreender melhor as motivações do dossiê de tombamento. Ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de proteção da história da cidade e seus marcos, é necessário observar melhor as distintas expressões arquitetônicas presentes e o processo de fragmentação da cidade, além de avaliar os projetos de valorização e a redescoberta do centro histórico da cidade de Goiânia, isto é, as ações de retorno ao centro (VARGAS e CASTILHO, 2006).

A compreensão dessas questões reforça-se pela leitura das periodizações definições conceituais das intervenções urbanas apontadas por Pasquotto e Oliveira (2010) ao longo do tempo. Importante ressaltar como essas posturas incidem no documento do dossiê de tombamento além das políticas de preservação do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN).

Desse modo, observa-se que os bens foram inventariados individualmente, definindo o perímetro da área de entorno de cada um deles, além do traçado viário tombado. No entanto, no documento submetido ao pedido de tombamento, são exaltados o papel de Goiânia como cidade nova, articulada ao projeto nacional de colonização do sertão e, por outro lado, a crise de identidade pelo reconhecimento em 2001, da antiga capital, Vila Boa de Goiás, atual cidade de Goiás, como patrimônio da humanidade para a Unesco.

Reforça-se nesse trecho a afirmação do ideário moderno que subsidiou a implantação de Goiânia e a importância em destacar seu conjunto Art Déco como expressão da goianidade e tidos como testemunhos deste feito histórico, reforçando o discurso oficial. Sob este aspecto, percebe-se que o estilo foi tomado como referência de modernidade e exaltação da ação pública em dominar territórios e demarcá-lo com edifícios administrativos, totalizando vinte e dois bens imóveis.

4. Considerações Finais

Foram realizados levantamentos das fontes documentais, como aerofotogrametrias, decretos e legislações estaduais e municipais, além de visita aos autores que tratam da história de Goiânia, perfazendo um conjunto de elementos para

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

análise das posturas assumidas no Dossiê de Tombamento, uma vez que a formação de Goiânia se constitui mais pelas mutações de seus genes de cidade nova. Isso porque, paralelo ao plano proposto, a configuração da cidade ocorreu por meio de um processo de crescimento e expansão contínuos da aglomeração, levando a *uma outra cidade*.

Além da ocupação de áreas fora do plano original, no núcleo pioneiro outras expressões arquitetônicas ocorreram, demonstrando diversas representações sociais que moldaram a paisagem de Goiânia. Observa-se, nesse sentido, a formação da paisagem urbana da área central pela sociedade civil por meio da arquitetura residencial e somadas às áreas projetadas e ocupadas fora do plano original como mutações do DNA de uma cidade nova (TREVISAN, 2009). Com isso, está previsto, na continuidade da pesquisa, o desenvolvimento de elementos gráficos para compreender o processo de ocupação, transformação do Setor Central, contrapondo as plantas de 1933, 1935, 1938 e 1947, com maior destaque ao Setor Central, visando identificar as regiões morfológicas do centro e as análises tipo-morfológica e histórico-morfológico e possíveis contraposições ao Dossiê de tombamento, considerando-se as diversas expressões arquitetônicas (RIBEIRO, 2019).

O projeto da cidade e sua implantação são resultantes da contribuição de vários profissionais cuja intenção foi impor um espírito de modernidade em pleno sertão (MANSO, 2018). Sua historiografia é datada pelo batismo cultural, ocorrido em 1942, quando foi lançada uma publicação com o intuito de reforçar o papel da cidade e oficializar sua história. Mais tarde, juntamente com os documentos de sua fundação, teve-se, por parte do IPHAN, o reconhecimento desse discurso por meio do tombamento federal (MANSO, 2010) do conjunto arquitetônico Art Déco e do traçado pioneiro da cidade.

Além da ocupação de áreas fora do plano original, no núcleo pioneiro outras expressões arquitetônicas ocorreram, demonstrando diversas representações sociais que moldaram a paisagem de Goiânia. Observa-se, nesse sentido, a formação da paisagem urbana da área central pela sociedade civil por meio da arquitetura residencial e somadas às áreas projetadas e ocupadas fora do plano original como mutações do DNA de uma cidade nova (TREVISAN, 2009).

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

À guisa de uma conclusão e futuros desdobramentos de pesquisa, a história oficial de Goiânia, a expressão de modernidade e a antítese às características coloniais da antiga Capital moldam o próprio Dossiê. Essa constatação apoia-se no fato de que as duas cidades estiveram em voga: a cidade de Goiás por ser considerada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO em 2001 e, logo em seguida, a solicitação da municipalidade pelo tombamento do conjunto Art Déco.

O discurso do documento reforça as permanências e pouco elucida as transformações urbanas próprias de uma cidade planejada e suscetível a adaptações à medida que houve mudanças do traçado proposto, pela demolição de conjuntos arquitetônicos ou ainda pela verticalização de determinados pontos do centro. Desse modo, a pesquisa desdobra em analisar o conteúdo do dossiê, considerando os aspectos citados além dos personagens envolvidos em sua elaboração.

Referências

AMARAL, E. F. de L.; AMARAL, C. V. de L. Estruturas invisíveis de segregação na Região Metropolitana de Goiânia. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 36, nº 89, 2019.

AZEVEDO, A. F. **Memória Art Déco em Goiânia: a busca por uma identidade**. 2018. 140f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. In: **Fórum Patrimônio: amb. constr. e patr. Sust.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, set./dez., 2007.

DAHER, T. **Goiânia: uma utopia europeia no Brasil**. Goiânia: Ed. Centro-Brasileiro de Cultura, 2003.

GODOY, A. A. **A Urbs e seus problemas**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1942.

GOIÂNIA, Prefeitura de. **Plano Diretor de 2007**. Goiânia: SEPLAM, 2007.

_____. **Plano Diretor de 1992, vol. 1 e 2**. Seplam.

GONÇALVES, A. R. **Goiânia: uma modernidade possível**. Brasília: Ministério da Integração Nacional / UFG, 2003.

MANSO, C. F. A. **Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea: um certo olhar**. Goiânia: Publicação do Autor, 2001.

_____. **A URBS e os seus problemas: uma lição de urbanismo na trajetória profissional de Armando Augusto de Godoy**. 2018. 448 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MANSO, C. F. A. [org.]. **Goiânia Art Déco: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento**. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

- MONTEIRO, O. S. do N. **Como nasceu Goiânia**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.
- MORAES, S. de. **O Empreendedor Imobiliário e o Estado: O Processo de Expansão de Goiânia em Direção Sul (1975-1985)**. Brasília: Universidade de Brasília, 1991. (Dissertação de Mestrado Arquitetura e Urbanismo).
- PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. **Labor e Engenho**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 29–43, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/81>. Acesso em: 3 abr. 2021
- REIS, Nestor Goulart. Patrimônio Cultural e problemas urbanos. In: Gomes, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORREA, Elyane Lins. **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador: UFBA, 2011. p. 117-128.
- RIBEIRO, A. A. de P. M. **Linguagens da modernidade: arquitetura residencial na década de 1920**. 2019. 203 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- ROCHA, Daniella Medeiros Moreira. **A pioneira arquitetura dos hotéis art déco de Goiânia - ma urbana**. 14 e 15/11/2011. FAU-MARANHÃO SP. Disponível em <http://quapasel.wordpress.com/2011/11/18/vicoloquio-quapa-sel-programacao/>. Acesso em 15 abr. 2019.
- SILVA NETO, E. A. da. **Goiânia casa moderna: 1950.1960.1970**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- TREVISAN, R. **Cidades novas**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- VÁZQUEZ, C. G. **Ciudad Hojaldre**. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2004.